

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Hoje Class.: 280

Data: 02/06/91 Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios retornam à aldeia sem terem conversado com Lobão

A comissão indígena da tribo Guajajaras retornou a sua aldeia decepcionada com o governador do Estado por não os ter recebido como havia prometido, e desesperançada pelo descaso com que vem sendo tratada a questão da retirada do povoado de São Pedro dos Cacetes de dentro da área indígena Cana Brava.

Segundo os índios, o problema pode ser resolvido a contento e depende único e exclusivamente de um ato político-administrativo por parte do Governo do Estado, que em nenhum momento mostrou interesse em resolver o impasse, já que o governador não participou de nenhuma das várias reuniões entre representantes ligados diretamente ao fato.

Em uma reunião realizada no dia 20 de maio, na Associação Comercial, que contou com a participação de 22 lideranças indígenas, o representante do governador, Elieser Moreira, chefe do Gabinete Civil, informou que o Banco Mundial havia apresentado uma proposta de financiamento das obras de infraestrutura para a instalação do novo povoado caso São Pedro dos Cacetes venha a ser retirado da área indígena. Mas a compra do terreno seria de alçada do Estado. Por outro lado a Funai encaminhou uma proposta de resolução dos conflitos por via judicial, através de uma Ação Civil Pública, a qual foi imediatamente contestada pelos índios por conhecerem a morosida-

de da Justiça.

A luta pela posse da terra entre índios e brancos perdura há mais de dez anos, quando em 1979 o Governo do Estado firmou um convênio com a Funai da ordem de Cr\$ 160 milhões, para reassentamento de 1.200 famílias instaladas dentro da aldeia Cana Brava. Desse valor, Cr\$ 15 milhões foram alocados para a retirada dos posseiros de Alto Alegre, sendo que São Pedro dos Cacetes continua até hoje.

Situada nos municípios de Barra do Corda e Grajaú, a área indígena foi demarcada pela primeira vez em 1936 e 1953, através de um Decreto Estadual, com 164.557 hectares. Em 1977, foi demarcada em definitivo pela Funai, através da Portaria 312, com 131.868 hectares.

#### POSIÇÃO DO CIMI

O Conselho Indigenista Missionário mostra-se solidário aos índios ao apoiar a retirada do povoado de São Pedro dos Cacetes, conforme garante a Constituição. "Os moradores de São Pedro dos Cacetes têm direito à remoção para um lugar digno e em condições iguais ou até mais decentes do que estão morando, mas também devem ser reconhecidas aos índios as terras que tradicionalmente ocupam segundo lhe dá direito a Constituição de 1988". A solução da retirada do povoado é o caminho mais viável, até porque irá beneficiar tanto os índios quanto os posseiros, pois acabará com o conflito físico e cul-

tural a que os índios estão submetidos e, em especial, pela certeza dos posseiros de que terão um lugar definitivo para morar", frisou o padre Cláudio Zanoni, coordenador do CIM/MA.

#### ESPANCAMENTOS E MORTES

Durante todos esses anos o conflito físico entre brancos e índios foi uma constante, envolvendo espancamentos e até mesmo mortes, conforme levantamentos do CIMI, sem que as autoridades responsáveis tenham tomado alguma providência. Eis algumas das agressões sofridas pela população indígena da área Cana Brava. No final do ano passado o cacique Zequinha Guajajara recebeu um golpe de facão na cabeça por moradores de São Pedro dos Cacetes. Uma mulher índia teve o rosto queimado em consequência de álcool jogado por brancos. Um índio apareceu morto perto da aldeia de Crucoé, ninguém sabe por quem; No dia 02 de maio deste ano, três índios foram atacados por moradores de São Pedro, sendo que Antônio Felipe Guajajaras foi espancado e ferido com arame cortante na perna, enquanto que os outros dois, Moacir Guajajara e Antônio Guajajara que fugiram para o mato, até hoje se encontram desaparecidos; Recentemente, no dia 26, de acordo com denúncia da Funai, três índios foram espancados no povoado Sabonete, município de Grajaú, por policiais militares.